

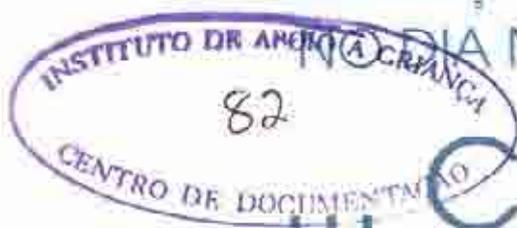


# Boletim do IAC

Instituto de Apoio à Criança

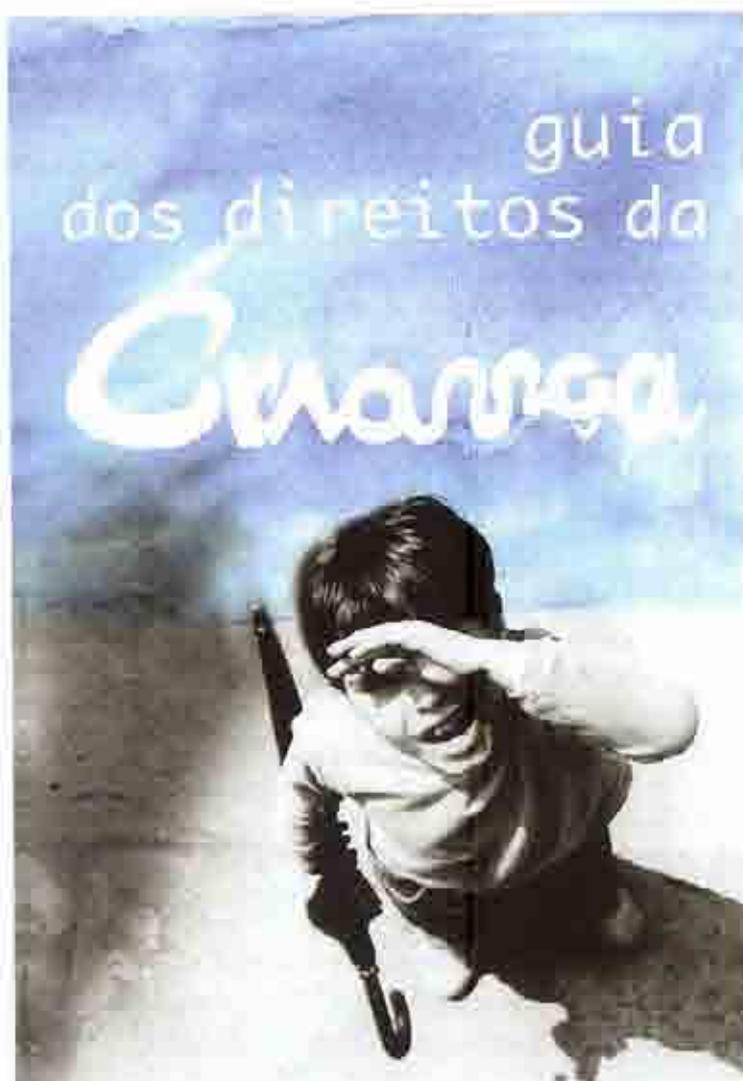
Nº 52 ♦ ABRIL/JUNHO ♦ 1999 ♦ TRIMESTRAL

APRESENTAÇÃO DE EDIÇÃO DO IAC  
NO DIA MUNDIAL DA CRIANÇA



## COMO UM POEMA DE AFIRMAÇÃO E DE ESPERANÇA

2ª edição revista e actualizada  
aurora Fonseca  
ana perdigão



P. 4, 5

### E D I T O R I A L

Em 1983 foi criado o Instituto de Apoio à Criança, com o objectivo fundamental do desenvolvimento integral da Criança e a defesa e promoção dos seus direitos.

Ao longo de todos estes anos, muitos profissionais de diferentes áreas ligados à criança fizeram um trabalho extremamente generoso, competente, dinâmico, mas também de uma grande humildade, no sentido da efectivação dos direitos das crianças, não só através de acções de informação e sensibilização, mas também com projectos concretos, prioritariamente, em domínios não cobertos pelo Estado, nem por outras instituições.

Sempre de mãos dadas com outras instituições, tentámos realizar, no dia-a-dia, a Utopia de que falava João dos Santos, de criar condições de mais dignidade e mais alegria para as nossas crianças.

Em 1990, o IAC publicou a 1ª edição do *Guia dos Direitos da Criança*, colectânea de toda a legislação portuguesa que havia sobre a criança, que abria com a transcrição integral da Convenção sobre os Direitos da Criança. Instrumento de trabalho fundamental para todos os que se ocupam da criança, foi primeiro um so-

nho de Aurora Fonseca... Depois, uma importante realidade que, com toda a sua capacidade, competência e a sua enorme sensibilidade ofereceu às nossas crianças... Assim como que um poema de afirmação e de esperança.

Uma nova edição, revista e actualizada deste *Guia* continua a ser uma dádiva de amor às crianças portuguesas, desta vez contando também com a colaboração de Ana Perdigão, para que o IAC pudesse oferecer às nossas crianças o seu *Guia*, no Dia Internacional da Criança e no ano em que se comemoram os dez anos de aprovação, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, da Convenção sobre os Direitos da Criança.

E porque a aplicação destes Direitos é tarefa multifacetada e pluridisciplinar, abordamos, neste *Boletim*, outros temas. Mostrando o muito que se vai fazendo e aquilo em que, de facto, no dia-a-dia, os técnicos e voluntários do IAC se vão aplicando. É que, "em dignidade, vamos querer que a criança nasça, cresça, viva..." [Matilde Rosa Araújo].

MANUELA RAMALHO EANES

# A C T I V I D A D E L Ú D I C A

## OS PERIGOS DOS JOGOS ELECTRÓNICOS

CATARINA GIL

O século XX ficará com certeza marcado pelas grandes descobertas tecnológicas no ramo da comunicação. É a era da informação multimidiática, onde tudo se cria e transforma à velocidade da luz, sendo a imaginação o único limite. É neste mundo de imagens que nasce uma nova geração.

Crianças que substituíram os carrinhos e as bonecas por jogos electrónicos. São brincadeiras diferentes que levaram e levam, sistematicamente, especialistas portugueses a estudar o fenómeno. Benedita Monteiro, psicóloga social e presidente do Centro de Investigação e Intervenção Social do ISCTE, elaborou um estudo sobre o impacto dos programas de televisão nas crianças. Ao realizar este estudo, a autora descobriu que, afinal, os mais perigosos são os jogos de computador, e disse numa entrevista que "brinquedos tipo Nintendo, Sega ou Mega-Drive constituem atentados à formação das crianças e à sua futura vida em sociedade".

Para Benedita Monteiro, "a reali-

dade virtual em que se mata e morre com requintes de crueldade é perigosa para as crianças portuguesas". E acrescenta: "Os pais são os grandes instigadores da violência quando são eles que têm a iniciativa de comprar os jogos aos filhos".

Mas há também quem defenda os jogos electrónicos em nome das pessoas que se divertem, como é o caso de António Antunes, director de imagem da empresa Inforjogos, que vende, entre outros, o "Carnageddon" e o "Mortal Kombat", apontados como jogos violentos.

Os jogos electrónicos têm sido alvo de inúmeras críticas nos últimos anos. São acusados de isolar os jogadores, incitar à violência, provocar dependência e até mesmo epilepsia.

Leonor Santos, psicóloga clínica e coordenadora do Sector da Actividade Lúdica, tem realizado vários estudos sobre o jogo e o brinquedo, e já em 1996 publicou um artigo na revista *O Consumidor* onde coloca a seguinte questão: "Os jogos electrónicos são positivos ou nocivos para os jovens uti-

lizadores?" Neste artigo, a psicóloga clínica apresenta algumas conclusões: "Pensamos que perante os jogos electrónicos e perante as novas tecnologias a eles ligadas, é necessário dosear o seu uso, alternando-os com outros entretenimentos tidos por mais tradicionais, o que pode ser uma forma de diminuir alguns dos seus possíveis efeitos adversos. Estes novos jogos são necessários porque as crianças e jovens têm de se adaptar ao mundo actual. Nós, os adultos, temos que estar atentos à sua qualidade e valor pedagógico. Valores e apelos que estão a ser difundidos por estes jogos, como a violência, o sexismo e o classicismo devem ser excluídos, porque estão a ser exaltados de uma forma nunca antes experimentada. Outro factor a ter em atenção é a exagerada exposição a este tipo de estímulo (ecrã), precisamente por causa da projecção das imagens intermitentes, o que também se torna um risco. No fundo, tudo o que é utilizado de uma forma exagerada, "tudo o que aponta para a alienação e para o uso viciado é negativo".



## ACÇÕES DE FORMAÇÃO

Nos dias 25 e 26 de Maio, Leonor Santos e Lourdes Levy, membros do grupo coordenador do sector de Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança, deslocaram-se aos Açores para uma Acção de Sensibilização, no Serviço de Pediatria do Hospital de Ponta Delgada.

Uma outra acção decorreu entre os dias 12 e 19 de Abril de 1999, nos Açores, com o objectivo de estimular e promover a área de formação profissional, realizada por Leonor Santos e Conceição Taborda, com o título "Intervenção Educativa através da Estimulação, da Animação e da Comunicação".

"Crianças Brinquedos e Jogos — Da Interacção à Descoberta", foi o tema da Acção de Formação, que decorreu nos dias 28 e 29 de Abril de 1999, orientada por Maria Pilar Ribeiro e por Maria Teresa Paiva.

Ana Paula Macedo orientou a acção "Gestão de projectos em Educação Ambiental" nos dias 25 e 26 de Maio.

## CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE LUDOTECAS

A VIII Conferência Internacional de Ludotecas vai realizar-se em Tóquio de 30 de Agosto a 3 de Setembro. O IAC vai estar representado por Leonor Santos. Deste modo, realizou-se uma reunião no passado dia 26 de Março de 1999 nas instalações da Actividade Lúdica, com representantes do Movimento Ludotecário Europeu, com o objectivo de preparar a intervenção do grupo para o Congresso. O primeiro estudo sobre as ludotecas portuguesas e europeias que o sector da Actividade Lúdica está a elaborar e a criação da Associação de Ludotecas Europeia são temáticas a ser apresentadas.

BOLETIM DO IAC  
Nº 52

ABRIL/JUNHO  
1999

director

Martinho Rossi Araújo

coordenação

Grupo Técnico do IAC

António Torrado

Clara Castilho

Leonor Santos

edição

Instituto de Apoio à Criança

Largo da Memória, 14

1300 Lisboa

concepção gráfica

e produção

Josina Imaginário

fotolitos

Hocots, Lda.

Impressão

Tipografia Lugo

depósito legal

Nº 74 186/94

tragem

3000 ex.

## XIV CONFERÊNCIA MUNDIAL DO IPA

De 21 a 25 de Junho, decorreu na Faculdade de Motricidade Humana a XIV Conferência Mundial do IPA, "A Comunidade do Jogo", cuja organização contou com o apoio do IAC e da Câmara Municipal de Lisboa. Manuela Eanes fez uma intervenção na sessão de abertura.

Especialistas locais e internacionais reuniram-se para discutir a cultura de jogo mediterrânica e divulgar as experiências nos países de língua portuguesa; analisar as

tendências alarmantes existentes sobre as oportunidades, obstáculos, bem como a defesa dos direitos das crianças ao jogo e, ainda, discutir novas estratégias para o futuro, considerando as mudanças sociais e o aparecimento de novos estilos de vida nas famílias, na escola e na comunidade.

O sector da Actividade Lúdica participou neste evento com um Workshop intitulado "As Ludotecas em Portugal".

## NOVOS PROJECTOS DE LUDOTECAS

Caminha, Batalha, Dornelas do Zêzere, Coruche, Costa da Caparica, Santo António dos Cavaleiros, Ferreira do Zêzere, Redondo, Mação, Fundão e Arronches vão

ter ludotecas. A abertura destes novos espaços lúdicos está prevista para os próximos meses. Assim, Portugal vai ter mais espaço para as crianças brincarem em liberdade.

A C C Õ E S D E V O L U N T A R I A D O  
SENTIMENTO MÚTUO DE ALEGRIA  
EXEMPLO DE DEDICAÇÃO

A nossa epopeia como voluntárias no IAC começou há um ano. Ao longo do tempo, diversos obstáculos surgiram no nosso caminho, mas estes contribuíram para fortalecermos os nossos laços com as crianças.

Como voluntárias do IAC, tivemos de aprender a lidar com crianças de um meio diferente do nosso, o que exigiu mais de nós, mas nos ajudou a crescer e a aprender a viver de uma forma mais harmoniosa na sociedade em que vivemos, pois conhecendo as realidades da nossa sociedade estamos melhor preparadas para enfrentar o futuro e o que a vida nos vai trazer.

O nosso trabalho como voluntárias é feito no Jardim da Infância da Escola 7 no Casalinho da Ajuda, com crianças entre os 3 e os 6 anos.

Nota-se uma aproximação na forma como as crianças nos tratam. No início havia um sentimento de estranheza que foi ultrapassado pela convivência e pelas actividades que desenvolvemos com as crianças. Hoje, quando chegamos à escola há um sentimento mútuo de alegria, prazer e euforia. O reencontro para retomarmos as brincadeiras e actividades é uma enorme festa.

É neste ambiente que convivemos todos os momentos com estas crianças que nos dão tanto e a quem tentamos dar o que de melhor há em cada um de nós.

ANA PAULA RIBEIRO  
MARGARIDA PEQUENO  
SUSANA VALLE

PROTOCOLO  
IAC  
UNIVERSIDADE  
DO MINHO

Um protocolo de cooperação entre o Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho e o Instituto de Apoio à Criança foi assinado no dia 8 de Abril.

Pelo IAC estiveram presentes Manuela Lanes, Maria João Malho, Manuel Coutinho, Matilde Sirgado e Gisélia Felício. Pela Universidade do Minho, a vice-reitora, Maria Cecília Pinto Leão, Manuel Pinto, Manuel Sarmiento e Eduarda Croquet.

Os campos em que se prevê uma cooperação são, de momento, o da investigação e o da documentação e informação.

O voluntariado no Jardim de Infância do Casalinho da Ajuda, Escola nº 7, começou em Janeiro de 1998 com duas jovens estudantes, a Ana Paula Ribeiro e a Margarida Pequeno. Foram seis meses de um acompanhamento programado, activo e principalmente revestido de uma grande dose de afecto que estas duas jovens dedicaram e dedicam a estas crianças tão carenciadas de atenção e afectividade. No início deste ano lectivo de 1998/99, foi integrada neste grupo de voluntariado a Susana Valle, também ela estudante universitária. Ao elaborarmos o programa para este ano lectivo, considerámos dois grandes objectivos gerais: o Desenvolvimento Linguístico e o Desenvolvimento Psicomotor. O apoio destas jovens nesta faixa etária (3/6 anos) e com este tipo de crianças (superactivas e com problemas de comportamento de grupo) é visto pelas educadoras com um apoio e acompanhamento mais individual e personalizado, pois estas jovens trabalham com pequenos grupos (5/6 crianças).

É com grande alegria e entusiasmo que as crianças recebem a Ana Paula, a Margarida e a Susana, apesar de a participação às actividades propostas não corresponder às expectativas. Neste momento, e para colmatar as necessidades existentes no Jardim de Infância, seria importante o apoio das voluntárias aos almoços e às actividades que se seguem no exterior, tanto em jogos orientados como em recreio livre.

MARIA ANTONIETA BATALHA, EDUCADORA

# SESSÃO SOLENE DE APRESENTAÇÃO DA NOVA EDIÇÃO DO GUIA DOS DIREITOS DA CRIANÇA PRIMEIRAS PALAVRAS

“**E**m dignidade, vamos querer que a Criança nasça, cresça, viva...”, lembrou Manuela Eanes citando Matilde Rosa Araújo, sócia fundadora do Instituto de Apoio à Criança, no final da sua intervenção na sessão solene do lançamento da segunda edição do *Guia dos Direitos da Criança*, no Dia Internacional da Criança, 1 de Junho, na Sala do Senado da Assembleia da República. A presidente do IAC ligou o *Guia* a toda uma vida do instituto da criança e pela criança, referindo-se, e agradecendo, a todos quantos participaram neste sonho, tornando-o cada vez mais uma realidade.

“Antes de mais, o meu agradecimento, em nome do Instituto de Apoio à Criança, a duas pessoas ausentes, que aqui estariam connosco a partilhar este momento se não tivessem, entretanto, que cumprir compromissos oficiais: a sr<sup>ª</sup> D. Maria José Rita, que, com toda a sua sensibilidade e simpatia, tem estado presente em várias iniciativas do IAC e que aqui estaria hoje também se não tivesse iniciado uma visita oficial; e o dr. Almeida Santos, que se disponibilizou a fazer a apresentação do *Guia dos Direitos da Criança*, aqui, na Assembleia da República, com a maior dignidade, na Sala do Senado, e que, apenas por se encontrar em viagem oficial ao Brasil, não nos dá o prazer da sua companhia. Deixou-nos, no entanto, a sua mensagem.

O nosso agradecimento, pois, a ambos, por todo o apoio e carinho para com as actividades do IAC.”

Com estas primeiras palavras iniciou Manuela Eanes, presidente da direcção do IAC, a sessão solene do lançamento do *Guia dos Direitos da Criança*, cuja mesa era composta ainda pelo ministro da Justiça, dr. Vera Jardim; dr<sup>ª</sup> Joana Ramos Baptista, Alta Comissária para as Questões da Igualdade e da Família; dr. Oliveira Martins, do Ministério da Educação; dr. Artur Paredes, em representação do dr.



Almeida Santos, e as autoras, Aurora Fonseca e Ana Pardigão. Participou na cerimónia o coro das alunas do Colégio Maria Pia, da Casa Pia de Lisboa.

A presidente do IAC não quis deixar passar momento tão próprio para expressar alguns agradecimentos. Um, muito especial, foi dirigido à Milupa, que patrocinou a 2<sup>ª</sup> edição do *Guia*, como já tinha patrocinado a 1<sup>ª</sup> edição, na pessoa do seu administrador, dr. João Martins, e ainda da dr<sup>ª</sup> Graça Rosa Santos.

Depois, num breve e quase final comentário a um assunto candente, Manuela Eanes citou a dr<sup>ª</sup> Dulce Rocha, a propósito da não existência até agora, mas com perspectivas eminentes, de uma cadeira de Direitos da Criança:

“Por último, juntamos a nossa voz a outras vozes para que nas nossas faculdades de Direito possamos ter em breve uma cadeira de Direito da Criança.

Socorro-me de uma comunicação da dr<sup>ª</sup> Dulce Rocha, coordenadora da Comissão Nacional dos Direitos da Criança, e a quem esta muito deve, por um trabalho extremamente sério e feito com a maior sensibilidade e em defesa dos direitos da criança. Diz ela:

*No nosso país, nas faculdades de Direito, ainda não existe a cadeira de Direitos da Criança. No nosso país, nos Tribunais de Menores, a diferença que existe em relação a outros é em razão do edifício e das instalações e os seus magistrados não têm qualquer formação especializada (têm exac-*

*tamente a mesma formação que é exigida para decidir um despejo ou um problema fiscal).*

*Propõe-se pois que seja estudada de uma forma transversal toda a matéria que diga respeito à criança, desde os preceitos constitucionais ao Código Penal, ao Código Civil, às leis tutelares e às convenções internacionais, bem como respectivas resoluções.*

*Temos de ser exigentes, também e sobretudo, em relação à criança, que tem o seu direito a ver tratado o seu caso com rigor e saber.*

Assim, temos o maior gosto em anunciar que irá em breve ser assinado um protocolo entre o Alto Comissariado para as Questões da Promoção da Igualdade e da Família, o Instituto de Apoio à Criança e a Universidade Lusíada, para a criação de uma cadeira de Direitos da Criança.”

## MENSAGEM DO PRESIDENTE DA ASSEMBLIA DA REPÚBLICA

Registamos algumas passagens da mensagem do dr. Almeida Santos, lida pelo 1<sup>º</sup> secretário da Mesa da Assembleia da República, dr. Artur Paredes.

“As crianças são os seres humanos mais indefesos e vulneráveis. Não se sabem defender, nem têm o poder reivindicativo dos adultos. Não fazem greves, não cortam estradas, não insultam os titulares dos órgãos de soberania. Limitam-se a confiar em nós e a olhar-nos com os seus olhos inocentes e límpidos, confiadas em que não deixemos

### PARTICIPAÇÃO DO IAC NA COMISSÃO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA

que lhes aconteça nenhum mal. O Pai e a Mãe, para eles, são deuses. Como estes perfeitos e fiáveis. E exactamente porque são puras e não dispõem da força, é nelas mais rica de significado a dignidade humana e mais irrecusável a sua defesa.

(...) Daí o relevo que atribuo à Convenção sobre os Direitos da Criança. Ela é a breve 'Constituição' dos seus direitos. Em boa hora a Organização das Nações Unidas se deu conta de que a Declaração Universal dos Direitos do Homem havia sido concebida e escrita a pensar no homem adulto, se não mesmo mais no cidadão do que na pessoa humana.

(...) Daí a necessidade de a Convenção sobre os Direitos da Criança ter vindo preencher essa lacuna.

(...) Aparentemente, o efeito positivo desses instrumentos não chegou para evitar que a situação global se agravasse. Talvez isto nos leve a concluir que, do que se precisa, não é tanto de papéis primorosamente redigidos e afirmativos de direitos, mas de uma reacção colectiva e concertada das pessoas de bem contra o risco de proliferação da fome, da exclusão social, do crime organizado, do nihilismo valorativo, do mais desentreado do que nunca espírito de lucro.

Do que se trata é de pôr em causa os modelos económico, social, informativo, cultural e talvez político que regem a vida das sociedades do nosso tempo. Sem isso, continuaremos a só encarar os flagelos ao nível dos efeitos irreversíveis, em vez de tentarmos controlá-los ao nível das causas.

(...) É nesta linha de pensamento que considero do maior relevo, e do maior interesse, a publicação do precioso *Guia dos Direitos da Criança* que, partindo da Convenção de há dez anos, condensa todo um trabalho pedagógico e de divulgação sobre o enquadramento jurídico e social da criança. (...)"

Exposição de trabalhos infantis realizados por crianças, espectáculo de teatro para crianças e a preparação de um encontro-concerto para jovens marcarão o Dia Mundial da Criança de 1999 — também 10º aniversário da Convenção dos Direitos da Criança. Este conjunto de actividades foi desenvolvido pela Comissão Nacional dos Direitos da Criança, que tem em perspectiva uma acção que possibilite a troca e circulação de informação útil sobre programas de financiamento e dar a conhecer o que se está a desenvolver para a infância, tanto a nível nacional como europeu.

A exposição de trabalhos infantis — "A Convenção vista pelos olhos das crianças" — abriu no dia 1 de Junho e prolongou-se até ao dia 8, no Palácio Foz, em Lisboa. Como tem natureza itinerante, após a sua apresentação nos Restauradores, passará por autarquias de todo o país.

O espectáculo de teatro, que se realizou no dia 27 de Maio no Auditório do Bairro Padre Cruz da Câmara Municipal de Lisboa, teve duas sessões, uma às 11 e outra às 15 horas. A peça, para crianças entre os 6 e os 12 anos, é da autoria do "Planeta Maravilha".

O encontro-concerto, em fase de preparação e organização, será

realizado no dia 16 de Outubro próximo, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, com capacidade para 1600 pessoas. Destinado a jovens dos 12 aos 18 anos, este encontro pretende promover um intercâmbio de jovens de todo o país, sensibilizando-os para os seus direitos expressos na Convenção dos Direitos da Criança.

O IAC, integrado em subgrupos de trabalho das actividades do teatro e do encontro-concerto, está igualmente presente na preparação da acção que a Comissão Nacional dos Direitos da Criança está a organizar, com vista à troca e circulação de informação sobre programas de financiamento e de desenvolvimento para a infância.

O IAC faz ainda parte de outro subgrupo de trabalho que está a estudar a possibilidade e a forma de a Comissão Nacional dos Direitos da Criança promover um levantamento e nível nacional de serviços, programas, projectos comunitários que efectivem os Direitos da Criança expressos na Convenção. Este estudo tem por objectivo facilitar o acesso à informação por todos os profissionais e estruturas envolvidas no âmbito da infância.

JORGE FERREIRA



**A nova edição do Guia dos Direitos da Criança inclui textos do Presidente da República, Abertura; do ministro da Justiça, Apresentação; da Alta Comissária para as Questões da Promoção da Igualdade e da Família, Prefácio, e de Manuela Ramalho Eanes, Introdução.**

# CONSIDERAÇÕES SOBRE O ARTIGO 5º

MARIO SOUSINHA\*

*Artº 5º — Deve evitar-se qualquer exame ou tratamento que não seja indispensável. As agressões físicas ou emocionais e a dor devem ser reduzidas ao mínimo.*

*Segundo a definição de saúde da Organização Mundial de Saúde: "Saúde é um bem estar físico, psíquico e social".*

Perante uma criança que se apresenta com problemas de saúde, são estas as três vertentes a ter em atenção pelos agentes de saúde de molde a manter o seu equilíbrio.

Na situação de doença grave que implique internamento imediato, são alteradas todas as rotinas da criança interferindo nas suas relações interpessoais e consigo própria. A hospitalização implica perda de autonomia, perda de intimidade e por vezes mesmo perda da própria identidade por alteração da imagem corporal, derivada dos tratamentos agressivos a que é sujeita (quimioterapia e cirurgia).

Quando a criança é internada dada a sua dependência familiar, pais ou substitutos e integração em meio familiar próprio, não pode ser apreciada isoladamente, mas como fazendo parte de uma pequena sociedade: a família. Daqui existirem variáveis familiares a levar em conta e, se necessário, "trabalhadas", uma vez que o internamento implica desorganização funcional da família, alterações da vida social e emocional, o que pode prejudicar o processo de "aceitação" e adaptação à doença.

É esta complexidade que a equipa de saúde tem de enfrentar quando presta à criança os cuidados impostos pela doença de que é acometida, ressaltando desde logo a necessidade de uma equipa multidisciplinar para os executar.

A agressão física, quer através da simples venopunção, quer de exames invasivos determina só por si alterações emocionais da criança que a levam a reacções tão adversas como o medo e a raiva projectados em quem os executa. A frase tão banal "vai-te embora que não gosto de ti" é bem o exemplo daquilo que se passa. O médico ou a enfermeira são identificados a um carrasco de agulha em punho e não o amigo que lhes está a tratar o

mal responsável pela sua hospitalização.

É aqui que o psicólogo, como elemento integrante da equipa de saúde, mas numa esfera completamente diferente, tem um papel determinante por se não mostrar quer à criança quer à família como agente agressor, actuando quer ao nível das representações que a criança e a família têm acerca dos técnicos de saúde quer ao nível dos aspectos emocionais da criança e dos familiares, estes suportados ainda nos seus problemas sociais pela assistência social. É esta equipa multidisciplinar — médico, enfermeiro, psicólogo, assistente social e educador de infância — que tem a seu cargo o tratamento integral da criança hospitalizada nas suas vertentes médica, emocional e lúdica. Mas é a equipa de cuidados de saúde directo — médicos e enfermeiros — a que mais deve estar consciente deste tipo de problemas, já que são eles que por virtude dos seus exames/tratamentos mais se mostram como veículos de agressões físicas logicamente desconfortáveis para a criança.

É sobretudo esta vertente que os profissionais de saúde mais ligados ao tratamento efectivo da doença devem ter sempre presente. É que para além do tratamento há uma qualidade de vida da criança que se deverá sempre preservar no seu melhor.

De certeza que uma agressão física ou emocional à criança não é seguramente a melhor maneira de lhe proporcionar a melhor qualidade de vida. A equipa deve estar coordenada e sensibilizada para fazer o seu trabalho em conjunto, tendo sempre em vista o benefício da criança. Não é aceitável uma criança ser punida várias vezes ao dia quando o pode ser numa vez só.

O uso de fármacos apropriados — como pomadas analgésicas, xaropes com acção calmante ou sedativos com a mesma acção — ou mesmo a anestesia geral, permitem-nos que muitos exames e tratamentos se executem sem dor para a criança, diminuindo-lhes assim o desconforto e dor daqueles.

Esta última técnica — a anestesia geral — deve ser usada em procedimentos muito dolorosos, mas carecem de uma boa explicação à criança.

É por si só uma agressão que pode desequilibrar emocionalmente aquela. Esta informação deve ser dada à medida da sua idade e personalidade, já que cada uma delas reage de forma diferente. Da mesma forma para os pais, dado que o que para uns é fonte de securização para outros representa mais uma fonte de angústia.

Esta informação, bem trabalhada pela equipa, dirigida à criança e à família, diminui as "agressões emocionais" restituindo-lhes o seu equilíbrio, restabelecendo a confiança entre eles e a equipa de saúde.

A dor é uma questão fulcral no tratamento das crianças. É função da equipa de saúde saber avaliá-la e suprimi-la, sendo por vezes muito difícil perceber se determinada queixa se refere ou não verdadeiramente à dor.

Afinal, não podemos pesar nem medir a Dor... Muitas vezes está associada às representações que a criança tem acerca da sua doença. Uma informação bem dirigida pode colmatar este problema.

Outras vezes, a dor é consistente e deve ser bem avaliada, de modo a que com administração de fármacos adequados possamos suprimi-la na totalidade quando não reduzi-la substancialmente.

As chamadas "Clínicas de Dor" vêm conquistando cada vez mais o seu espaço, com toda a legitimidade.

Constituídas por uma equipa multidisciplinar — médicos, psicólogos e enfermeiros —, são capazes, mercê de técnicas e manipulação de fármacos antiálgicos, de atingir este desiderato que é o de conseguir o maior conforto físico e psíquico dos doentes pela supressão das suas "dores", e consequente melhor qualidade de vida com repercussão directa no equilíbrio familiar.

\* Cirurgião Pediatria; chefe de Serviço da Carrera Médica; director do Serviço de Pediatria do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, em Lisboa; membro do Grupo de Apoio Técnico do Sector da Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança.

## DEVAGAR SE VAI AO LONGE

**E**stávamos em Novembro de 1988. o telefone SOS-Criança do IAC tocava pela primeira vez, tinha-se vencido mais uma batalha na qual só alguns, e não eram muitos, acreditavam.

Embora já se ouvisse falar que as crianças sofriam em silêncio, poucos acreditavam na força e utilidade que o SOS-Criança pudesse ter na defesa e promoção dos direitos das crianças, mas com o tempo este serviço, apesar de algumas limitações, impôs-se como um dispositivo eficaz, para melhor assegurar a sua missão de protecção às crianças.

Foi assim o seu passado, mas o impossível tornou-se possível, o impensável tornou-se indispensável e hoje o SOS-Criança é considerado pela maioria das pessoas um serviço de primeira necessidade.

De ontem até hoje foram muitas as situações apresentadas que testemunharam o sofrimento de tantas crianças e jovens que no silêncio guardavam a sua dor.

Desde então e com perseverança, temos conseguido chegar mais longe e estar cada vez mais perto para responder eficazmente aos apelos das crianças, evitando as barreiras, as burocracias. Com elas dialogamos, reflectimos, informamos e orientamos... damos a resposta possível.

Se em termos teóricos este nosso objectivo parece modesto, na prática é muito ambicioso.

Se hoje o SOS-Criança tem dez anos é porque no passado e desde a primeira hora a direcção do IAC

nele apostou, acreditou e apoiou de perto, sem nunca fazer qualquer ingerência, acreditando sempre na perspicácia e sabedoria daqueles que nele trabalharam e trabalham. Técnicos que foram e são um valor acrescentado para o serviço, pois estiveram e estão atentos às diferentes necessidades e a elas souberam responder vivamente, num crescente contínuo: do telefone passou-se ao apartado, deste ao encaminhamento e orientação, passando pelo atendimento personalizado de carácter sociojurídico, até à reavaliação das situações e à supervisão e formação de estagiários do ensino superior, tudo em articulação com os parceiros no terreno.

Foi assim que o SOS-Criança cresceu e discretamente ocupou o seu lugar, fê-lo tranquilamente e com o reconhecimento de todos, principalmente das trinta mil crianças que, graças ao apoio que lhes fora prestado em devido tempo, ficaram mais felizes. É preciso que o SOS-Criança continue a caminhada e consolide as suas estratégias, tudo isto sem perder o rumo, sem se deslumbrar com os êxitos. Essa é a nossa vontade, continuar... porque ainda há muito a fazer.

Tanto ao SOS-Criança como a todos que dele fizeram uma realidade, em Portugal, queremos felicitar e lembrar que hoje o SOS-Criança também é um direito das crianças.

MANUEL COUTINHO

## IAC PRESENTE

➤ Na antestreia do filme *Jaime*, Manuela Eanes foi convidada pelo realizador, António Pedro Vasconcelos, no dia 7 de Abril, no Fórum Lisboa.

➤ Fátima Palhas e Sandra Alves, do Projecto Rua, estiveram presentes no seminário "Menores em Risco", organizado pela Santa Casa da Misericórdia de Chaves e Boticas, no dia 16 de Abril.

➤ Maria João Malho, coordenadora das Acções de Ligação à Comunidade do IAC, esteve presente no seminário "O Papel das IPSS na Protecção e Inserção das Populações Carenciadas", tema proferido pelo Padre Maia, presidente da União das Instituições Particulares de Solidariedade Social, que se realizou, no dia 17 de Abril, no Instituto Superior de Ciências Educativas.

➤ Nos dias 19 e 20 de Abril, as Acções de Ligação à Comunidade estiveram presentes nos debates "Ser Cidadão em Portugal — 25 Anos depois", realizado pela Câmara Municipal de Lisboa, através do pelouro da Educação, que decorrer no Centro de Congressos da FIL.

➤ A coordenadora das Acções de Ligação à Comunidade, Maria João Malho, esteve presente, no dia 20 de Abril, na apresentação pública do CD-ROM "Foi aos 25 dias de Abril", uma viagem ao tempo em que Portugal era um país diferente e como, num dia de Primavera, um povo floriu em mil cravos de alegria e esperança.

➤ Manuela Nogueira, secretária-geral do IAC, e Maria João Malho, estiveram presentes, no dia 23 de Abril, na festa exposição comemorativa dos 25 anos de Abril, que teve lugar na Escola do Sporting Clube do Rio Seco, na freguesia da Ajuda.

➤ Cinco animadores do Projecto Rua participaram no V Fórum "Animador Social — Um Actor de Prevenção Primária", na Fundação Gulbenkian, nos dias 27 e 28 de Abril, organizado pela Escola Técnica Psicossocial.

➤ Mário Martins, no dia 28 de Abril, participou na sessão temática "Exercícios Práticos — Comunicação em Grupo com Jovens em Risco", organizado pelo Centro So-

## SECTOR DA HUMANIZAÇÃO

## ATENDIMENTO À CRIANÇA NO PORTO

**A** Coordenação do Sector da Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança esteve reunida com membros do seu Conselho Consultivo do Porto, no dia 10 de Abril, com vista à preparação

de um Encontro sobre a Humanização do Atendimento à Criança nos Serviços de Saúde, a realizar na cidade do Porto, nos dias 25 e 26 de Novembro de 1999.

# I A C P R E S E N T E

cial do Casal Ventoso.

— A revista *QUO* reservou a sua edição de Abril um espaço para divulgação do Projecto Rua, fazendo, em simultâneo, um apelo à colaboração com este Projecto.

— A convite de revista *Pais e Filhos*, Jorge Ferreira representou Manuela Eanes na entrega dos Troféus Pais e Filhos, que têm a finalidade de premiar pessoas que muito fazem pelas crianças, no Teatro Maria Matos, no dia 8 de Maio.

— Em representação de Manuela Eanes, Isabel Antunes esteve num almoço oferecido, no dia 8 de Maio, pela Câmara de Oeiras às entidades mais envolvidas nas actividades integradas nas comemorações do tricentenário do nascimento do Marquês de Pombal. Neste mesmo dia foi inaugurada uma exposição do mestre Domingos Soares Branco, tendo a venda dos seus desenhos revertido a favor do IAC.

— No lançamento do livro, no dia 11 de Maio, *Etiqueta e Protocolo para Crianças — Um Conto*, de Elisabete Canha de Andrade, onde Manuela Eanes proferiu algumas palavras. Foi também assinado um protocolo com o IAC, de acordo com o qual parte dos lucros da venda do livro reverterão para o IAC.

— No Hotel Altis, em que Manuela Eanes esteve presente no lançamento do livro *A Arte da Fuga*, de Daniel Sampaio, no dia 13 de Maio.

— A convite da presidente do Comité Português da OMEP, Manuela Eanes participou no seminário internacional "Nascer para viver no terceiro milénio", falando sobre o papel do IAC, nos dias 14 e 15 de Maio, no Hotel Altis.

— Isabel Antunes, em representação de Manuela Eanes, esteve presente na comemoração do 4º aniversário da Livraria-Galeria Municipal Verney, em Oeiras, no dia 20 de Maio.

— A convite da presidente da Fundação Maria Ulrich, Manuela Eanes proferiu uma conferência sobre João dos Santos, integrada na série que a Fundação tem vindo a promover no ano de 1999 sobre os "Grandes Pedagogos Portugueses no século XX". A conferência realizou-se no dia 20 de Maio, na

Fundação Maria Ulrich, estando também presente na mesa Ramos de Almeida, sócio honorário do Conselho Técnico do IAC.

— Celeste Porto esteve presente no colóquio "Voluntariado Social — Que futuro?", organizado por um grupo de cidadãos, com o alto patrocínio de Maria José Rita, na Torre do Tombo, nos dias 21 e 22 de Maio.

— Nos dias 31 de Maio e 1 e 2 de Junho, realizou-se, no Instituto Superior de Psicologia Aplicada, a 1ª Conferência sobre Desenvolvimento Comunitário e Saúde Mental, onde foram apresentadas as comunicações "Projecto Crescer em Comunidade", por Inês Gomes e Sílvia Martins, e "O Papel do Voluntariado Jovem como Instrumento de Intervenção Comunitária", por Maria João Malho e Leonor Ferreira.

— A técnica do IAC Maria João Malho, em representação de Manuela Eanes, participou, a convite da Fundação Eugénio de Melo, no seminário "Voluntariado Social", no painel "Experiências de voluntariado na área da infância, no dia 4 de Junho, em Évora.

— A convite da presidente da Comissão para a Paridade, Igualdade de Oportunidades e Família, Manuela Eanes fez, no dia 16 de Junho, uma intervenção de opinião sobre as propostas de lei nº 265/VII — Aprova a lei de protecção das crianças e jovens em perigo — e 266/VII — Aprova a lei tutelar educativa, que decorreu na Sala do Senado da Assembleia da República.

— No III Encontro Nacional "Reflectir o Passado, Analisar o Presente, Projectar o Futuro", no Auditório do Conservatório Regional do Algarve "Maria Campina", nos dias 17 e 18 de Junho, onde Maria João Malho, em representação de Manuela Eanes, fez uma intervenção sobre a actividade desenvolvida pelo IAC no âmbito da educação e animação da infância.

— Um encontro na sede do Projecto Rua, na sequência da parceria com a Associação Emmaüs, no âmbito do programa Integra, no dia 18 de Junho, com o sociólogo e urbanista francês, Thierry Paquot, que falou de urbanismo e exclusão social, e com Roque Amaro, que falou de contrato social.

## ESPECTÁCULO DE MARIA JOÃO PIRES A FAVOR DO IAC

No Dia de Portugal deste ano, as crianças foram também alvo de atenções. Tudo se passou no Porto, Teatro Rivoli, onde, numa sessão cujas receitas reverteram a favor do IAC, a pianista Maria João Pires, depois de uma actuação a solo, acompanhou um conjunto de pequenos músicos.

Na actuação a solo, a pianista interpretou peças de Debussy e Chopin. No acompanhamento da vintena de jovens músicos — que compõem duas formações criadas na Escola de Música Pedro Fesch, em Matosinhos, a Orquestra Sinoespaço e a Orquestra Antiga de Cordas —, o repertório escolhido incluiu o período renascentista e barroco, com obras de John Dowland, Vivaldi, Händel e Carlos Seixas.

"A grandeza musical de Maria João Pires só pode ser comparada, e superada, pela sua generosidade e grandeza humana", disse Pedro Fesch sobre a pianista, que, como se de um espectáculo barroco se tratasse, colocou o seu piano no centro das duas orquestras, com a cauda apontada para o público. E acompanhou os pequenos músicos — reservando para si a tarefa de virar as folhas das partituras de piano de uma das jovens executantes.

A sessão, uma iniciativa de Pedro Fesch, responsável pelas orquestras, foi organizada pela secção do Porto do Lions Internacional, uma associação de beneficência que atribuiu as receitas do espectáculo da noite ao IAC.

Presente no Rivoli esteve Manuela Eanes, acompanhada pelo seu marido e ex-Presidente da República, general Ramalho Eanes.



# Convenção Dos Direitos da Criança

## ALGUNS DADOS

O texto que se reproduz neste destacável é uma adaptação, dirigida às crianças, de artigos considerados com mais interesse para elas, retirados da Convenção dos Direitos da Criança. O texto integral desta Convenção encontra-se em todas as escolas do ensino oficial, numa edição do PEPT2000, podendo, portanto, ser facilmente consultado pelos professores. Nas Notas de Abertura dessa edição e no preâmbulo do texto da lei é referida a história dos sucessivos reconhecimentos de direitos que levaram as Nações Unidas a proporem a Convenção.

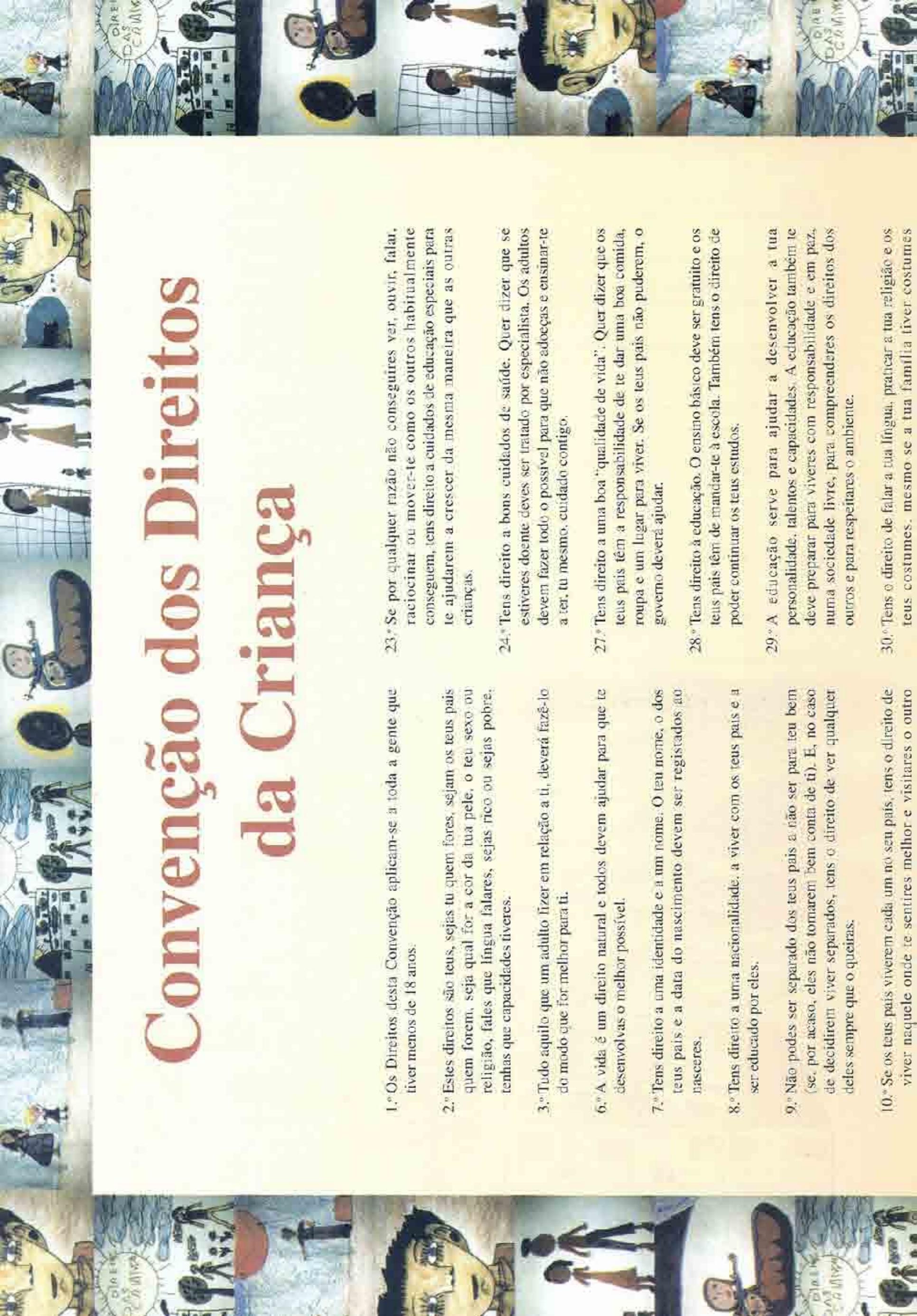
Sucintamente, poderemos citar:

- A Declaração de Genebra de 1924, onde se referia a necessidade de uma protecção especial à criança.
- A Declaração dos Direitos da Criança, adoptada pelas Nações Unidas em 1959.
- A Convenção sobre os Direitos da Criança, aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em Novembro de 1989, ratificada em 1990 por Portugal e já por mais de 180 países. Desde que uma Lei do Direito Internacional é ratificada por um país passa a vigorar nesse país e, portanto, os seus artigos deverão ser reconhecidos e são de cumprimento obrigatório.



# Convenção dos Direitos da Criança

- 1.º Os Direitos desta Convenção aplicam-se a toda a gente que tiver menos de 18 anos.
- 2.º Estes direitos são teus, sejas tu quem fores, sejam os teus pais quem forem, seja qual for a cor da tua pele, o teu sexo ou religião, fales que língua falares, sejas rico ou sejas pobre, tenhas que capacidades tiveres.
- 3.º Tudo aquilo que um adulto fizer em relação a ti, deverá fazê-lo do modo que for melhor para ti.
- 6.º A vida é um direito natural e todos devem ajudar para que te desenvolvias o melhor possível.
- 7.º Tens direito a uma identidade e a um nome. O teu nome, o dos teus pais e a data do nascimento devem ser registados ao nasceres.
- 8.º Tens direito a uma nacionalidade, a viver com os teus pais e a ser educado por eles.
- 9.º Não podes ser separado dos teus pais a não ser para teu bem (se, por acaso, eles não tomarem bem conta de ti). E, no caso de decidirem viver separados, tens o direito de ver qualquer deles sempre que o queiras.
- 10.º Se os teus pais viverem cada um no seu país, tens o direito de viver naquele onde te sentires melhor e visitares o outro.
- 23.º Se por qualquer razão não conseguires ver, ouvir, falar, raciocinar ou mover-te como os outros habitualmente conseguem, tens direito a cuidados de educação especiais para te ajudarem a crescer da mesma maneira que as outras crianças.
- 24.º Tens direito a bons cuidados de saúde. Quer dizer que se estiveres doente deves ser tratado por especialista. Os adultos devem fazer todo o possível para que não adoeças e ensinar-te a ter, tu mesmo, cuidado contigo.
- 27.º Tens direito a uma boa "qualidade de vida": Quer dizer que os teus pais têm a responsabilidade de te dar uma boa comida, roupa e um lugar para viver. Se os teus pais não puderem, o governo deverá ajudar.
- 28.º Tens direito à educação. O ensino básico deve ser gratuito e os teus pais têm de mandar-te à escola. Também tens o direito de poder continuar os teus estudos.
- 29.º A educação serve para ajudar a desenvolver a tua personalidade, talentos e capacidades. A educação também te deve preparar para viveres com responsabilidade e em paz, numa sociedade livre, para compreenderes os direitos dos outros e para respeitares o ambiente.
- 30.º Tens o direito de falar a tua língua, praticar a tua religião e os teus costumes, mesmo se a tua família tiver costumes



# Convenção dos Direitos da Criança

- 1.º Os Direitos desta Convenção aplicam-se a toda a gente que tiver menos de 18 anos.
- 2.º Estes direitos são teus, sejas tu quem fores, sejam os teus pais quem forem, seja qual for a cor da tua pele, o teu sexo ou religião, fales que língua falares, sejas rico ou sejas pobre, tenhas que capacidades tiveres.
- 3.º Tudo aquilo que um adulto fizer em relação a ti, deverá fazê-lo do modo que for melhor para ti.
- 6.º A vida é um direito natural e todos devem ajudar para que te desenvolvias o melhor possível.
- 7.º Tens direito a uma identidade e a um nome. O teu nome, o dos teus pais e a data do nascimento devem ser registados ao nasceres.
- 8.º Tens direito a uma nacionalidade, a viver com os teus pais e a ser educado por eles.
- 9.º Não podes ser separado dos teus pais a não ser para teu bem (se, por acaso, eles não tomarem bem conta de ti). E, no caso de decidirem viver separados, tens o direito de ver qualquer deles sempre que o queiras.
- 10.º Se os teus pais viverem cada um no seu país, tens o direito de viver naquele onde te sentires melhor e visitares o outro
- 23.º Se por qualquer razão não conseguires ver, ouvir, falar, raciocinar ou mover-te como os outros habitualmente consegues, tens direito a cuidados de educação especiais para te ajudarem a crescer da mesma maneira que as outras crianças.
- 24.º Tens direito a bons cuidados de saúde. Quer dizer que se estiveres doente deves ser tratado por especialista. Os adultos devem fazer todo o possível para que não adoeças e ensinar-te a ter, tu mesmo, cuidado contigo.
- 27.º Tens direito a uma boa "qualidade de vida". Quer dizer que os teus pais têm a responsabilidade de te dar uma boa comida, roupa e um lugar para viver. Se os teus pais não puderem, o governo deverá ajudar.
- 28.º Tens direito à educação. O ensino básico deve ser gratuito e os teus pais têm de mandar-te à escola. Também tens o direito de poder continuar os teus estudos.
- 29.º A educação serve para ajudar a desenvolver a tua personalidade, talentos e capacidades. A educação também te deve preparar para viveres com responsabilidade e em paz, numa sociedade livre, para compreenderes os direitos dos outros e para respeitares o ambiente.
- 30.º Tens o direito de falar a tua língua, praticar a tua religião e os teus costumes, mesmo se a tua família tiver costumes



# Sugestões de Exploração

1. "Compara, artigo a artigo, a Declaração dos Direitos Humanos com a Convenção dos Direitos da Criança. Anota os que têm o mesmo sentido, os que são especialmente dedicados a adultos e os que são próprios para as crianças."

Artigos 23º e 30º

Embora não exista um "direito à diferença", ele está implícito nestes artigos. O aluno deverá reflectir que, para além das "grandes diferenças", como a cor da pele, há "pequenas diferenças" que também são muito importantes e se devem respeitar

2. "Pensa nas pessoas que conheces e descobre em cada uma a característica que a torna diferente de todas as outras."

3. "Faz uma lista de coisas que aches feias ou que não gostes em ti ou nos teus amigos (ex.: Se te achas gordo, se gaguejas, se tens óculos...). Agora imagina que se inventava uma máquina de fotocópias onde se entrava tal como se é e todos saíam lindos mas iguaizinhos. Diz que sensação tinhas".

4. "Há meninos que vêm mal ou andam em cadeiras de rodas ou têm outras dificuldades. Imagina coisas boas que esses meninos possam ter (ex.: Como ouvem muito bem podem aprender música, se não andam têm mais tempo para os computadores, etc.)."

5. "Imagina uma personagem de que não gostes ou aches esquisita. Representa com os teus colegas uma cena de teatro onde faças o papel dessa personagem."

Artigo 19º

6. "Conheces situações de crianças que sejam maltratadas? Conta aos teus colegas algum caso de que te lembres, de amigos ou vizinhos e recolhe ideias do que se pode fazer para as ajudar."

7. "Achas que maltratar é só bater? Pensa em maneiras de uma pessoa poder ser maltratada sem ser por apanhar pancada (ex.: fazerem troça dela, passar fome ou frio, não a convidares para brincar, etc.)."

8. "Conheces, com certeza, histórias populares onde há crianças maltratadas. (Gata Borralheira, Pele de Burro, Branca de Neve, etc.). Podes fazer, com os teus colegas, um cartaz com desenhos sobre este tema."

Artigos 27º e 28º

9. "Achas que o teu bairro tem uma boa qualidade de vida? O que se pode fazer para o melhorar? Divide essas acções em coisas difíceis e coisas fáceis (ex.: é difícil fazer casas novas, mas é fácil manter as ruas limpas)."

10. "Como é que se pode defender o ambiente? Entrevista algumas pessoas, pergunta-lhes o que consideram mais importante para defender o ambiente e recolhe ideias que se possam passar à prática."

11. "Já ouviste falar em consumismo, com certeza. Faz duas listas de "coisas-que-se-podem-comprar" e de coisas que "não-se-podem-nunca-comprar". Analisa com os teus colegas o que é mais importante. Repara que o que nós próprios fazemos com as nossas mãos é único, não tem preço."

Artigo 20º

12. "Há crianças que não têm pais — ou porque eles morreram ou porque desapareceram. Conheces meninos a que isso aconteceu (vizinhos, personagem de novela)? O que poderemos fazer para os ajudar? Vejam quem tem melhores ideias."

13. "Sabes que, muitas vezes, os alunos são bons numa disciplina mas não o são noutra. Já pensaste que somos bons naquilo que gostamos mais? Repara que cada um pode ajudar os seus colegas naquilo em que é bom. Não é difícil e pode ser divertido. Vejam na vossa sala quem é que é capaz de explicar melhor certas coisas aos colegas para no fim do ano não haver maus alunos."

Artigos 13º, 14º, ou 15º

"Direito à palavra". Sensibilizar o aluno para a importância de falar, transmitir ideias e sentimentos. Assim como o adulto deve saber ouvir as crianças, estas devem aprender como se transmite realmente o que se pensa.

14. "Façam uma roda e cada aluno diga um segredo ao ouvido do que lhe está à direita, que, por sua vez, dirá o mesmo segredo ao ouvido do que está à sua direita, etc., até voltar ao princípio. Vejam se a história é a mesma. Poderemos concluir que é muito importante aprender a dizer exactamente o que se quer dizer."

15. "Experimenta contar qualquer coisa interessante (pode ser sobre futebol ou televisão) a um colega que tenha um walkman posto com a música alta. Quando ele tirar o auscultador compara o que disseste com o que ele ouviu."

16. "Oçam uma cassette falada numa língua que não conheçam, mas que não seja muito estranha (p.e., em italiano). Que conclusões podem tirar?"

17. "Tens direito a falar e a ser ouvido. O delegado de turma deve falar em nome de todos. Que qualidades deverá ter um bom delegado de turma para conseguir ser bem ouvido?"

18. Diferença entre direitos legais e direitos éticos

"Façam uma lista de coisas que 'não podem ser feitas' porque são proibidas. Façam outra de coisas que 'não devem ser feitas' porque não está certo, porque podem magoar ou ofender. Será que as listas são iguais? Porque é que quando fazemos coisas que 'não devem ser feitas' (mesmo que não sejam proibidas) ficamos com má consciência? Porque será que isso nos envergonha?"